

FASCINANTES:

20 personagens marcantes de
Jornada nas Estrelas selecionados pelo

TREK BRASILIS

Adquira já seu exemplar:
trekbrasilis.org/livro



| | | |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| | Prefácio | 5 |
| | Salvador Nogueira | |
| 1 | Jonathan Archer <i>O explorador que fez história a cada ano-luz</i> Salvador Nogueira | 9 |
| 2 | Christopher Pike <i>O primeiro capitão de Gene Roddenberry</i> Gustavo Gobbi | 21 |
| 3 | Michael Burnham <i>Uma órfã dividida entre a lógica e a emoção</i> Carlos Henrique Santos | 33 |
| 4 | Saru <i>O kelpiano que escolheu abraçar o desconhecido</i> César Lima | 45 |
| 5 | James T. Kirk <i>O capitão, a lenda, o homem de sentimentos fortes</i> Ivanildo Pereira | 55 |
| 6 | Spock <i>De todas as almas, a mais humana</i> Ana Rosa Leme | 69 |
| 7 | Leonard H. McCoy <i>Ele queria ser só um médico, mas o destino tinha outros planos</i> Hollander Ramos | 81 |
| 8 | Jean-Luc Picard <i>O coração de um explorador e a alma de um poeta</i> Ralph Pinheiro | 95 |
| 9 | Data <i>O androide que sonhava ser humano</i> Susana Alexandria | 107 |
| 10 | Deanna Troi <i>Alma, consciência e bússola da USS Enterprise-D</i> Marina Amaral | 119 |

5

9

21

33

45

55

69

81

95

107

119

129

141

153

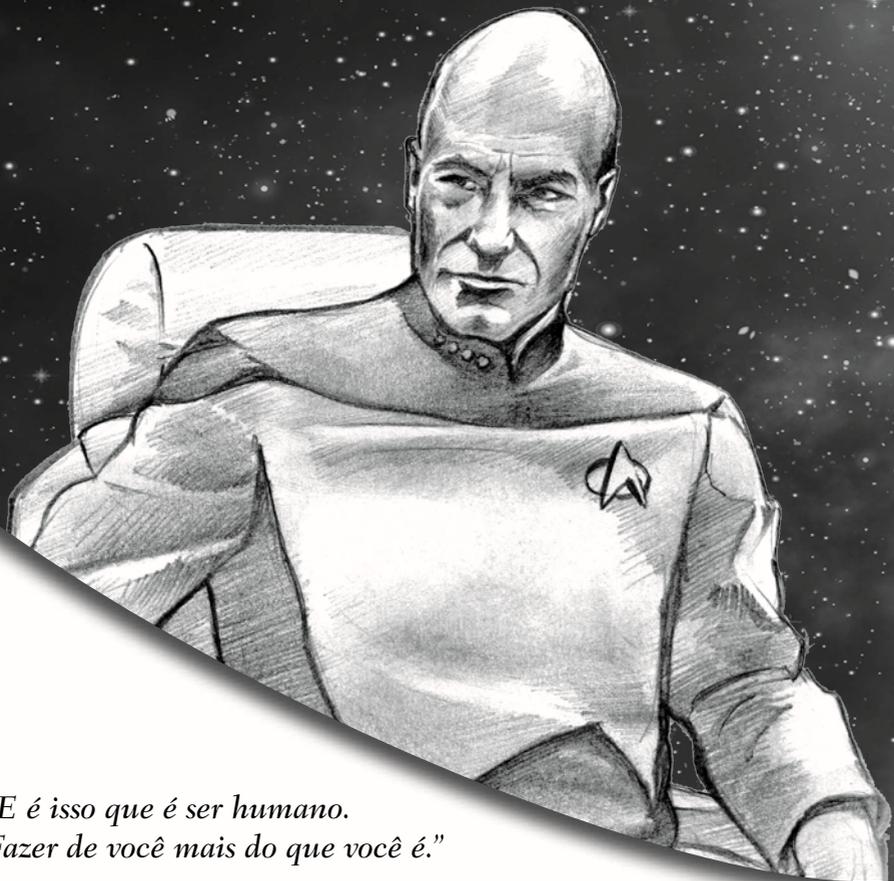
165

177

189

- | | | |
|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 11 | Worf <i>O desafiador encontro de dois mundos</i> Roberta Manaá | 129 |
| 12 | Benjamin Sisko <i>Pai, emissário dos Profetas de Bajor e soldado</i> Luiz Castanheira | 143 |
| 13 | Kira Nerys <i>Defensora da liberdade e da justiça</i> Mariana Gamberger | 155 |
| 14 | Odo <i>O transmorfo que moldou o destino da galáxia</i> Fernando "Odo" Rodrigues | 169 |
| 15 | Miles O'Brien <i>A saga de um homem comum</i> Luiz Felipe do Vale Tavares | 179 |
| 16 | Gul Dukat <i>O glorioso herói de sua própria história</i> Francisco Paulo Fiorentino | 189 |
| 17 | Garak <i>Um simples alfaiate</i> Ricardo Delfin | 201 |
| 18 | Michael Eddington <i>Visionário ou rebelde sem causa?</i> Leandro Magalhães | 211 |
| 19 | Kathryn Janeway <i>A capitã que mais desbravou nossa galáxia</i> Daniel Leb Sasaki | 221 |
| 20 | Sete de Nove <i>Uma ex-borg numa jornada à procura da sua humanidade</i> Ricardo Jurczyk Pinheiro | 233 |
| BÔNUS | USS Enterprise <i>A nave capitãnia do coração trekker</i> Fernando Penteriche | 243 |





*“E é isso que é ser humano.
Fazer de você mais do que você é.”*

8

Jean-Luc Picard

*O coração de um explorador
e a alma de um poeta*

Por RALPH PINHEIRO 

Na vinícola da família, Jean-Luc Picard se pega muitas vezes pensando no passado. Sua mente divaga e os vinhedos ao redor constantemente o remetem às lembranças da infância. Filho de Maurice e Yvette Picard, ele e seu irmão mais velho, Robert, passaram seus primeiros anos cuidando dos vinhedos da família com o pai. Mas o olhar do pequeno Jean-Luc estava sempre perdido entre as estrelas.

Ali já se via, em formato embrionário, “o coração de um explorador e a alma de um poeta”, como definiria mais tarde a tenente Tasha Yar, falando sobre seu capitão. Ao amadurecer, ele agregaria a essas qualidades brutas a inflexibilidade moral e dedicação ao dever e à honra. Com o tempo, Picard viria a ser um profundo conhecedor da natureza humana. Com sua mente inquisitiva e disciplinada, associada a uma habilidade oratória eloquente, Picard se tornaria um dos oficiais mais admirados da história da Frota Estelar.

Jean-Luc nasceu em La Barre, França, no dia 13 de julho de 2305. A despeito da ascendência francesa, um sotaque inglês é perceptível em sua fala. Isso porque, no século 24, o francês era considerado idioma arcaico. No entanto, educado nas antigas tradições familiares, Picard ainda detinha lembranças de velhas canções infantis, como *Frère Jacques*, e de palavras e frases isoladas (“*merde*”, “*maman*”, “*vous êtes Parisienne?*”).

A obsessão do jovem Jean-Luc com aventura e exploração espacial contrastava com a vida familiar. Na escola, chegou a ser premiado por um ensaio sobre naves estelares. E Picard tinha especial fascínio pela Phoenix, primeira espaçonave humana capaz de dobra, em exposição no Smithsonian. Mesmo tendo visitado a nave de Zefram Cochrane em várias oportunidades, sentia-se frustrado por nunca ter tido a permissão de tocá-la.

Seu ingresso na Frota Estelar em 2323, na segunda tentativa, teve a oposição do pai e, mais tarde, do irmão Robert, ambos favoráveis à preservação de um estilo de vida agrícola para ele. Essa discordância levou a um distanciamento familiar por muito tempo, desavença só desfeita décadas depois, quando do retorno de Picard à Terra, após a primeira invasão borg, em 2367.

Como cadete da Academia, mostrou ser um aluno com grande potencial, mas seu começo na Frota não foi dos melhores. A falta de autodisciplina, a instabilidade emocional e uma carga de trabalho estressante quase o fizeram desistir. A proximidade com o zelador Boothby ajudou o jovem aluno a superar as barreiras, estimulando o desenvolvimento de uma personalidade mais madura.

No seu segundo ano, destacou-se no campo do atletismo com a esgrima e a corrida, vencendo a maratona da Academia da Frota Estelar no planeta Danula II. Além disso, adquiriu profundo amor pela literatura. Desde as obras de William Shakespeare até o romance *Moby Dick* e os contos do detetive Dixon Hill, Picard adorava lê-los em sua antiga forma, em livros de papel. Outra preferência dele era pela música clássica. Costumava ouvir as composições de Bach e Mozart, deliciando-se com um chá Earl Grey quente.

Dos seus estudos acadêmicos, Picard descobriu o gosto pela arqueologia, interesse que desenvolveu enquanto estudava com o professor Richard Galen, seu mentor e amigo, que lhe proporcionou familiaridade com a arqueologia de vários mundos. Galen o encorajou a seguir como arqueólogo, mas Picard preferiu permanecer na Frota. No entanto, continuou estudando por conta própria, tornando-se, mais tarde, um conhecido arqueólogo amador, com numerosos artigos publicados.

Logo após se graduar e assumir a patente de alferes, Picard quase teve sua promissora carreira encerrada, enquanto esperava ser designado para serviço na Base Estelar Earhart. Ao se envolver numa briga de bar, foi esfaqueado no coração por um nausicaano. Submeteu-se a uma cirurgia de emergência e à implantação de um coração artificial, e essa experiência de quase morte teve um efeito marcante em sua vida e em suas decisões futuras.

Ainda como oficial júnior, serviu a bordo da USS Reliant, onde mostrou suas habilidades e conhecimento na calibração de sensores apenas “ouvindo” seu funcionamento. Picard também demonstrou qualidades notáveis de liderança ao comandar uma equipe avançada para resgatar um embaixador no planeta Milika III.

Em 2333, foi designado para a USS Stargazer, servindo inicialmente como oficial da ponte, na função de navegador, passando depois para tenente-comandante. Neste período, chegou a assumir o comando da nave quando seu capitão foi morto em batalha. Suas ações nesse incidente renderam-lhe uma promoção como capitão da Stargazer, nave que comandou por 22 anos.

Apesar do sucesso das missões, uma tragédia marcou seu comando: a morte do tenente-comandante e amigo Jack Crusher, que sacrificou sua vida para salvar outro membro da tripulação.

A fase exploratória da Stargazer terminou quando ela foi atacada e danificada seriamente por uma nave de origem desconhecida (mais tarde identificada como ferengi), no sistema Maxia Zeta, em 2355. Picard conseguiu salvar a tripulação desenvolvendo uma nova tática que ficou conhecida como a Manobra Picard.

Em 2364, Jean-Luc assumiu a capitania da USS Enterprise-D. E em sua primeira missão encontrou uma entidade multidimensional chamada Q, que passou a submeter Picard e sua tripulação a vários testes de conduta para provar que a humanidade ainda se pautava por sua selvageria ancestral.

Ao longo dos anos, Picard continuou tendo vários encontros com essa misteriosa entidade. E, numa dessas ocasiões, Q enviou Picard e a tripulação 7.000 anos-luz além do espaço conhecido, onde conheceram os borgs, uma raça cibernética cujo objetivo maior era assimilar outras civilizações e, portanto, consistia em ameaça iminente para a raça humana e a Federação. Na primeira tentativa borg de invasão do espaço federado, Picard foi assimilado e transformado em Locutus. Apesar de ter sido resgatado, esse evento mudou sua vida drasticamente, deixando profundas sequelas, já que Locutus foi responsável pela destruição de 39 naves, resultando em cerca de 11 mil mortes, e Picard enfrentou a desconfiança de muitos na Federação quanto à sua sanidade.

Recuperado da assimilação, Picard continuou seu serviço como capitão, participando de inúmeras missões humanitárias, diplomáticas e de ex-

ploração, sendo protagonista de um evento importante no cenário político de um aliado da Federação: serviu de árbitro na sucessão do Império Klingon, impedindo uma trama romulana para a deflagração de uma guerra civil. Nesse período, Picard teve a oportunidade de conhecer o embaixador Spock, durante uma fracassada unificação dos povos vulcano e romulano.

Em 2371, Picard teve um encontro inusitado com o lendário capitão James T. Kirk, dentro de uma anomalia temporal conhecida como Nexus, e juntos conseguiram derrotar o doutor Tolian Soran, impedindo a destruição do sistema Veridian, evento esse que custou a vida de Kirk. Nesta mesma ocasião, a seção disco da USS Enterprise-D realizou um pouso forçado em Veridian III, ao ser atacada pelos klingons, não sendo mais possível recuperá-la.

De volta à Terra, em 2372, Picard assumiu o comando da recém-comissionada USS Enterprise-E, a sexta nave da Federação a ostentar o famoso nome. A nave iniciou sua missão de pesquisa exploratória e diplomática, e Picard enfrentou novamente um pesadelo do passado: a Coletividade Borg. Ao frustrar um novo ataque dessas criaturas, desta vez mudando a história da Terra, Picard se viu obrigado a viajar no tempo para manter o chamado Primeiro Contato, dia em que a humanidade daria seu passo inaugural na comunidade interestelar com um pioneiro encontro com seres de outros planeta, os vulcanos.

Dois anos depois, em 2375, Picard enfrentou a crise entre os ba'ku e os son'a, revelando uma trama do almirante Matthew Dougherty, junto com o líder dos son'a, Ru'afo, para realocar os ba'ku contra sua vontade. Picard conseguiu proteger os ba'ku, chegando a se amotinar contra as ordens do almirante.

Em 2379, após a guerra contra o Dominion, Picard foi enviado a Romulus com a missão de iniciar negociações diplomáticas com o novo preitor. Ali, encontrou um clone seu como líder do Império Romulano, Shinzon, que tinha planos de vingança contra a Federação. No confronto, Picard conseguiu eliminar Shinzon, mas a perda de Data, que se sacrificou para salvar seu capitão, foi um golpe duro. Picard se sentia quase como uma figura

paterna para o androide.

Agora a Enterprise-E lhe parecia mais vazia, quando muitos dos oficiais da tripulação tinham sido transferidos, incluindo seu imediato e amigo, William Riker, que finalmente aceitou assumir seu próprio comando, a bordo da nave estelar USS Titan.

Ninguém poderia imaginar que, depois de aposentado, cuidando da vinícola da família, Picard ainda teria uma grande jornada pela frente. A exemplo do que fazia quando menino, Jean-Luc perdia seu olhar entre as estrelas, como que ouvindo um chamado. Para ele, o fim foi apenas o começo.



Se pensarmos em termos de comprometimento com a missão da Frota Estelar – exploração, liderança, ousadia – Picard se assemelha muito a James T. Kirk. Mas apenas na superfície. Diferentemente de seu predecessor, Jean-Luc é um homem introspectivo, emocional, que prefere uma solução diplomática em vez da ação sempre que possível.

O século 24 foi um período de grande conflito e agitação política entre as várias espécies e organizações. A Federação teve de lidar com incidentes ao longo de sua fronteira e além dela. Nesse contexto, Picard simbolizou a forma mais equilibrada e lógica para abordar os problemas, como contraponto ao uso da força. Serviu com a maior distinção como capitão e esteve envolvido em momentos marcantes da história da Federação.

Comandar a USS Enterprise-D, uma nave capitânia, mas de base exploratória e abrigando famílias a bordo, foi um dos maiores desafios de sua carreira. As ações de Picard evocam um paradigma moral, um modelo de personagem cujas decisões ecoam em nosso desejo de fazer a coisa certa, de melhorar a nós mesmos, e na crença de que ainda podemos evoluir para algo melhor.

Eloquente e articulado, Picard discutiu sobre a consciência de Data, mediou uma sucessão klingon, enfim, foi um diplomata em sua essência. Mas o seu lado investigativo e sua intuição perspicaz também fizeram dele

um explorador nato, alguém que não media esforços para resolver os mistérios à sua frente.

Picard não era apenas um homem de discurso. Mostrou também ser um personagem arrojado, de grande coragem e ação quando necessário, disposto a se oferecer em sacrifício para o bem comum ou em benefício de sua tripulação. Não media esforços em tomar decisões difíceis, seja em confronto com a Rainha Borg ou em batalha contra uma nave de guerra romulana.

Como todo capitão da Frota Estelar, Picard se via às vezes obrigado a agir contra situações ameaçadoras e, para isso, era um excelente estrategista. Destacando-se em suas táticas de batalha, Picard ficou famoso pela manobra que levaria seu nome, aplicada contra uma nave ferengi. Sua capacidade de liderança permitiu estar à frente do bloqueio com 23 naves para deter a interferência romulana ao longo da fronteira klingon durante a guerra civil do Império, ou assumir o comando emergencial da Frota contra uma segunda incursão borg à Terra.

Mas Picard está longe de ser aquele herói inabalável, o arquétipo da perfeição. Pelo contrário, ele é, acima de tudo, humano, com suas próprias falhas e fraquezas. Reconhecer suas limitações e procurar corrigi-las são suas maiores características. Quando Q acusa a humanidade de não estar preparada para os desafios que ainda tem de enfrentar, o capitão replica: “Como podemos estar preparados para aquilo que não conhecemos? Mas sei que estamos prontos para encontrá-lo. Sim. É por isso que estamos no espaço.” Assim é Jean-Luc Picard, pronto para assimilar experiências difíceis e usá-las para se tornar cada vez melhor.

O tema vida pessoal sempre foi um assunto controverso para Picard, que colocava seu trabalho acima de tudo. Isso é particularmente significativo para ele porque nunca encontrou tempo para uma família própria, e os relacionamentos amorosos que manteve ao longo dos anos não foram suficientes para afastá-lo dos deveres de capitão. Sentia-se até desconfortável na presença de crianças.

Mesmo não se sentindo capaz de conciliar uma família com a carreira

na Frota, a experiência com os kataanianos (no episódio “**The Inner Light**”) fez Picard viver uma segunda vida, e ele viveu uma vida rica e plena de harmonia, com filhos e netos – momentos esses que, embora tenham sido ilusórios, ficaram marcados na vida do capitão e simbolizados pelo tocar de uma pequena flauta na solidão de seus aposentos.

Apesar de inúmeras missões de sucesso, Picard sofreu derrotas pessoais que afetaram enormemente sua vida, o que faz dele um personagem de muitas camadas. A mais profunda foi a da crise borg e sua assimilação, que o afetou psicologicamente, destruindo a autoconfiança, fazendo-o se sentir vulnerável e impotente (“**The Best of Both Worlds**”).

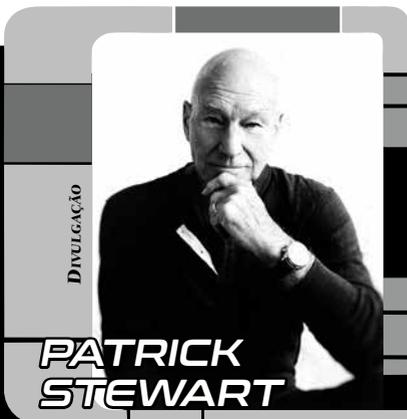
Chegou a pensar em desistir do comando e assumir um trabalho na Terra. Foi preciso expor suas feridas com seu irmão mais velho para assim poder se redescobrir (“**Family**”). Mas a cicatriz nunca foi totalmente superada. Seu ódio pelos borgs fez com que tomasse algumas decisões equivocadas durante a segunda invasão borg (**Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato**). Mas, com a ajuda da assistente de Cochrane, Lily Sloane, reconheceu que a sede de vingança estava prejudicando seu julgamento e decisão, uma emoção que Picard não admitia sentir.

Outro momento traumático em sua vida foi a morte de seu irmão Robert e de seu sobrinho René, em um incêndio na Terra, alguns anos depois, acontecimento que deixou Picard arrasado e pensativo quanto ao futuro de sua linhagem (**Jornada nas Estrelas: Generations**).

Mesmo sendo autoconfiante e decidido, o capitão respeitava sua equipe, a quem frequentemente pedia opiniões e conselhos. Não hesitava em procurar a ajuda de seus oficiais. Tinha total confiança em seu primeiro oficial, Riker, e nas avaliações psicológicas de Troi, além de ser amigo e confidente de Guinan, a responsável pelo bar panorâmico da nave. Mas, principalmente, apreciava as visões lógicas de Data, por quem tinha enorme respeito e admiração. Em suas reuniões com a tripulação, ouvia todas as opiniões e tomava suas decisões de forma consensual – um capitão equilibrado e que passava liderança e confiança a seus comandados.

Considerado por muitos como o melhor personagem da história de **Star**

Trek, com seu carisma e charme, Picard é um dos mais reverenciados pelos fãs, preenchendo perfeitamente a lacuna deixada por Kirk após o fim da série original.



Patrick Hewes Stewart nasceu em Mirfield, Yorkshire, Inglaterra, em 13 de julho de 1940. Depois de um período no Manchester Library Theatre, tornou-se membro da Royal Shakespeare Company em 1966, na qual ficou por 16 anos. Em 1987, após diversos papéis no teatro e TV britânicos, Stewart concordou em se mudar para os Estados Unidos e trabalhar em Hollywood.

Na época, quando procurava por um protagonista para a nova série de **Star Trek**, a produção definiu as características deste capitão, que foram apresentadas para as agências de atores como: um homem caucasiano de 50 anos e em condição física privilegiada. Nascido em Paris, com sotaque francês. Romântico e que acredita fortemente em conceitos como honra e dever.

O nome do personagem, inicialmente, seria Julien Picard, mas o produtor Robert Justman queria que Picard recebesse o nome do oceanógrafo Jacques Cousteau, pela origem francesa. Mais tarde, o primeiro nome foi alterado para Jean-Luc, ficando Picard como sobrenome.

Com formação shakespeariana e boa entoação de voz, Stewart chamou a atenção do produtor Robert Justman, que o convidou para fazer um teste. Vários atores se apresentaram para o teste de Picard, além de Patrick Stewart: Louis Gossett Jr., Yaphet Kotto, James Earl Jones, Billy Dee Williams, Avery Brooks, Keir Dullea, Mitch Ryan, Roy Thinnes, Stephen Macht e Patrick Bauchau.

Após várias rodadas de testes, Patrick Stewart foi um dos favoritos para o papel, embora Gene Roddenberry não visse com bons olhos “um careca na cadeira do capitão” e, além disso, preferisse um ator francês.

Rick Berman, também produtor da série, se encantou com a performance de Stewart e, junto com Justman, tentou convencer Gene de que ele seria o intérprete ideal. E o destino de Patrick Stewart foi se desenhando para fazer Picard.

Mas, antes de Patrick Stewart assumir o Picard que conhecemos, passou por situações constrangedoras. A insistência de um executivo do estúdio para que o personagem fosse francês e não careca fez com que Stewart gravasse usando uma peruca e interpretasse com sotaque francês, o que certamente não funcionou.

Sua interpretação como o capitão Picard lhe rendeu muitos elogios e indicações a prêmios. Patrick Stewart trabalhou em *A Nova Geração* por sete temporadas, fez quatro filmes da franquia, além de uma participação na série **Deep Space Nine**. Stewart possui também uma longa lista de atuações, tanto no palco quanto na TV e na telona, sendo conhecido no cinema também pelo personagem Professor Xavier, da franquia **X-Men**, além de participações em dublagem de animações e videogames. Stewart tornou-se, em 2010, um Cavaleiro Celibatário do Império Britânico, por seus serviços às artes cênicas.

Em 2019, sir Patrick começou as filmagens de sua mais nova série: **Star Trek: Picard**.

▲ *Ralph Pinheiro, nascido no Rio de Janeiro e radicado em Belém (PA), é servidor público, fã de Jornada nas Estrelas desde os anos 1990 e um dos editores do Trek Brasilis.*

TRÊS EPISÓDIOS ESSENCIAIS



"FAMILY"

STAR TREK: A NOVA GERAÇÃO TEMPORADA 4

Após livrar-se da assimilação borg como Locutus, Picard visita sua terra natal, na França, e tem de enfrentar a antiga mágoa de seu irmão mais velho, Robert, por seu afastamento da família por 20 anos.



"THE INNER LIGHT"

STAR TREK: A NOVA GERAÇÃO TEMPORADA 5

Picard é atingido pelo raio de uma sonda alienígena e fica inconsciente por 25 minutos, mas, em sua mente, vive 45 anos como Kamin, tendo filhos e netos.



"ALL GOOD THINGS"

STAR TREK: A NOVA GERAÇÃO TEMPORADA 7

Por obra de Q, Picard salta entre três períodos de tempo, que, de alguma forma, estão ligados: o presente; o passado, pouco antes da primeira missão na Enterprise; e 25 anos no futuro.